

Paris,
31 de julho de 2015

Queridas e queridos jovens artistas,

É com muita alegria, e ao mesmo tempo com a tristeza de não poder estar presente, que escrevo essa carta para vocês.

Em fevereiro de 1903 na cidade de Paris, onde me encontro agora, o escritor alemão Rainer Maria Rilke recebe uma carta de um jovem chamado Franz Kappus, que pede conselhos de como se tornar um poeta. As correspondências que o escritor lhe envia, vão, depois da sua morte, constituir a obra literária "Cartas a um jovem poeta", um dos escritos mais sensíveis sobre a criação artística, ou, melhor dizendo, sobre a necessidade de criar.

E nesse momento, quando me faltam as palavras para dizer a vocês sobre como essa homenagem é significativa para mim, lembro das palavras de Rilke. Acredito que ainda há tempo de oferecer a vocês algumas citações de um dos grandes poetas do século XX. Sem querer ser muito nostálgica, um último texto antes que vocês possam dizer "Au revoir!", ou para que possam dizer "Até breve!" com mais tranquilidade.

Quero, antes de tudo, agradecer pela confiança amorosa que sempre recebi de vocês. A confiança de voltarem para si mesmos, de acreditarem que o que nos faz artista é o fato de que precisamos fazer arte.

E agora me pergunto porque não mostrei essas cartas para vocês antes ... penso em vocês quando Rilke insiste "... resguarda-se dos temas gerais para acolher aqueles que seu próprio cotidiano lhe oferece; descreva suas tristezas e desejos, os pensamentos passageiros e a crença em alguma beleza - descreva tudo isso com sinceridade íntima, serena, paciente, e utilize, para se expressar, as coisas de seu ambiente, as imagens de seus sonhos e os objetos de sua lembrança..." Sem dúvida, vocês encontraram o extraordinário no ordinário.

Então, quero agradecer por terem revelado esse mundo íntimo, pleno de conhecimento e sentimento... um mundo que eu não poderia conhecer ainda que caminhasse por todas ruas e viajasse por todas as linhas de metrô desta cidade, ou de outras tão importantes para a arte quanto esta ... Obrigada por me fazerem sonhar com um mundo melhor, melhor que tudo que já conhecemos, melhor porque está sempre em construção ... Um mundo no qual questionar é mais importante do que ter sempre respostas prontas para assuntos difíceis. Sei que nem sempre foi fácil ... falar da violência, da diferença, do silêncio, da fragilidade que nos constitui... Quando olho para o percurso que vocês trilharam outro pensamento do poeta me vem em mente "Talvez os sexos tenham mais afinidade do que se considera, e a grande renovação do mundo talvez venha a consistir no fato de que o homem e a mulher, libertados de todos os sentimentos equivocados e de todas as contrariedades, não se procurarão mais como adversários, mas como irmãos e vizinhos, unindo-se como seres humanos, para simplesmente suportar juntos, com seriedade e paciência, a difícil sexualidade que foi atribuída a eles." Podem acreditar, vocês mostraram a força da delicadeza.

Por fim, faço a vocês o mesmo pedido que Rilke fez ao jovem poeta: "Peço-lhe que tente ter amor pelas próprias perguntas, como quartos fechados e como livros escritos em uma língua estrangeira. Não investigue agora as respostas que não lhe podem ser dadas, porque não poderia vivê-las. E é disto que se trata de viver tudo. Viva agora as perguntas." Não sabemos se podemos viver as respostas, mas podemos sentir que são nossas motivações que nos permitem viver. Estou certa que com vocês saindo da universidade, não somente o mundo da arte, mas o mundo mesmo será melhor ... acredito muito no trabalho que vocês realizaram e ainda vão realizar, estarei aqui pensando em vocês.

Não deixem de dar notícias,

com carinho sempre,

Valécia